

ESTILOS DE LIDERANÇA DE PROFESSORES: UM OLHAR DOS ESTUDANTES ADOLESCENTES

Célio Rodrigues Leite

Universidade Federal do Paraná – UFPR
celio-leite@uol.com.br

Lídia Natália Dobrianskyj Weber

Universidade Federal do Paraná – UFPR
lidiaw@uol.com.br

<https://doi.org/10.17060/ijodaep.2017.n1.v1.905>

Fecha de Recepción: 1 Enero 2017

Fecha de Admisión: 1 Abril 2017

RESUMO

Os estudos sobre estilos de liderança adotados pelos professores, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, têm se configurado como objeto de discussões no meio acadêmico. Diversas pesquisas apontam para fatores relacionados ao estilo de liderança de professores, tais como baixo nível de aprendizagem dos estudantes, conflitos e comportamentos inadequados e prevenção ao *Bullying* na escola. Este estudo teve por objetivo conhecer e analisar as percepções dos estudantes adolescentes matriculados no ensino médio, numa escola da rede pública de ensino brasileira, acerca dos estilos de liderança de seus professores. A pesquisa foi conduzida com 458 estudantes e 47 professores. Consistiu em um estudo descritivo qualiquantitativo, de natureza não experimental. Foram utilizados três instrumentos para coleta dos dados. Os estudantes responderam à escala Inventário de Estilos de Liderança de Professores e 43 deles participaram de uma entrevista semiestruturada; os professores responderam a um questionário sociodemográfico e de trabalho. As análises foram geradas por meio de medidas descritivas. Foram obtidos os escores totais, considerando os fatores responsividade, exigência e controle coercitivo. O nível de significância adotado, para os testes foi $p < 0,05$. Uma parcela significativa dos estudantes considera os professores negligentes. O controle coercitivo praticado pelos professores, também é significativo chegando a 77% entre “tendência a alto” e alto. O estudo indica que, na escola, há uma complexidade de fatores que podem interferir, significativamente, nos resultados desejados e que é possível analisar os estilos de liderança dos professores, a partir do que é percebido pelos estudantes.

Palavras-chave: adolescentes; professores; estilos de liderança.

TEACHERS' LEADERSHIP STYLES: TEENAGE STUDENTS' POINT OF VIEW

ABSTRACT

Studies on leadership styles adopted by teachers, in different learning levels and modalities, have become topics for discussion in the academic environment. Several researches relate factors concerning the teachers' leadership style to low learning levels, conflicts and improper behavior, and prevention to bullying at school. This study aimed at meeting high-school students enrolled in a Brazilian public school, and assessing their perception towards their teachers' leadership styles. 458 students and 47 teachers participated in this research, which consisted of a non-experimental qua-litative-quantitative description. We used three instruments to collect data: the students answered to a Teachers' Leadership Style Inventory scale and 43 of them attended a semi-structured interview; the teachers answered to sociodemographic and working questionnaires. We used descriptive methods to generate the analyses, and obtained total scores based on responsiveness, demand and coercive control. Level of significance used was $p < 0.05$. A significant portion of students consider their teachers negligent. The coercive control used by teachers is also significant, reaching 77%, which ranges between "slightly high" and "high". This study points out that, at school, there is a complexity of factors that may interfere significantly with the expected results, and that allows the assessment of the teachers' leadership styles from the students' point of view.

Keywords: teenagers; teachers; leadership styles.

INTRODUÇÃO

As interações entre professor e aluno existentes no contexto de sala de aula constituem um momento privilegiado no desenvolvimento pessoal do aluno. Para Pereira, Marinotti e Luna (2004), as características da relação entre professor e aluno apresentam variáveis que interferem no comportamento dessas pessoas.

Para estudar a percepção dos alunos adolescentes sobre os estilos de liderança de professores, considerou-se o modelo de estilos parentais iniciado por Baumrind (1966), pois se apresenta como uma base teórica sólida e coerente, considerando que diferentes climas emocionais e graus de responsividade e exigência, bem como controles coercitivos, também estão presentes na relação professor-aluno. Assim, Batista (2013) fez uma analogia com os estilos parentais e descreveu os estilos de liderança de professores, afirmando que esses estilos criam um clima emocional em sala de aula e alteram ou não a receptividade do aluno em relação à aprendizagem. São quatro estilos, de acordo com Batista (2013), descritos a seguir:

Estilo de liderança autoritário: predomina a "alta exigência e a baixa responsividade". Geralmente, o professor valoriza a autoridade, a ordem e a estrutura tradicional da escola. Seus alunos devem ser obedientes e seguir as regras, mesmo sem compreendê-las.

Estilo de liderança permissivo: o professor é responsivo, porém não exigente. Nesse caso, não se importa com o estabelecimento de regras e limites, nem monitora o comportamento dos seus alunos. Nesse estilo, tanto comportamentos adequados quanto inadequados são reforçados de forma contingente.

Estilo de liderança negligente: o professor não é responsivo nem exigente. Não estabelece regras e limites, na relação com seus alunos, não monitora seus comportamentos. Geralmente não estabelece uma relação afetiva com seus alunos.

Estilo de liderança autoritativo¹: é considerado aquele estilo em que o professor combina as dimensões de responsividade e exigência de forma equilibrada, sendo, portanto, considerado o melhor estilo. O professor estabelece limites, regras claras e coerentes e monitora o comportamento dos seus alunos, com afetividade.

OBJETIVOS

Os resultados aqui apresentados integram a pesquisa de doutorado do primeiro autor, que teve como objetivo conhecer e analisar essa percepção dos alunos adolescentes sobre os estilos de liderança adotados pelos professores em sala de aula.

PARTICIPANTES

O presente trabalho consistiu em um estudo descritivo quali-quantitativo, de natureza não experimental, que possibilitou fazer uma análise parcial da realidade. A pesquisa foi realizada numa escola pública da região metropolitana de Curitiba, Paraná, Brasil e contou com a participação de 458 alunos adolescentes e 47 professores que na época da coleta de dados (2014) lecionavam para esses alunos.

METODOLOGIA

Os dados utilizados para esta análise foram coletados por meio de dois instrumentos: os alunos responderam à escala denominada Inventário de Estilos de Liderança de Professores (IELP), Batista (2013), acrescida de uma pergunta aberta, indagando-os sobre o que fariam para serem considerados bons professores. Foi usada sua versão completa com 56 itens, em que 21 referem-se à responsividade, 16 são da exigência e 19 compreendem o controle coercitivo. Todos os itens foram mensurados em uma escala de 3 pontos, sendo (1) nunca ou quase nunca (2) às vezes e (3) sempre ou quase sempre.

Os professores responderam a um questionário sociodemográfico e de trabalho com questões específicas sobre gênero, idade, tempo de regência de classe com adolescentes, disciplinas que lecionam e formação acadêmica, elaborado pelo próprio autor da pesquisa. Ainda foram apresentadas aos professores, três questões que medem seu estilo de liderança autodeclarado: Quanto você é participativo com seus alunos, por exemplo: elogia o comportamento adequado, incentiva boas ações, mostra-se como modelo, é afetivo, se preocupa com eles, ajuda quando alguém precisa, considera todos os alunos importantes; Quanto você é exigente com seus alunos, por exemplo: coloca as regras com clareza, diz o que exatamente deve ser feito, cobra o cumprimento das regras por todos, cobra tarefas que eles possam cumprir, é consistente nos encaminhamentos; Quanto você costuma exceder-se diante de comportamentos inadequados dos alunos, por exemplo: briga, grita, fala palavras duras. Todas as perguntas foram medidas em uma escala de 10 pontos, variando de um, para o mínimo, a 10, para o máximo.

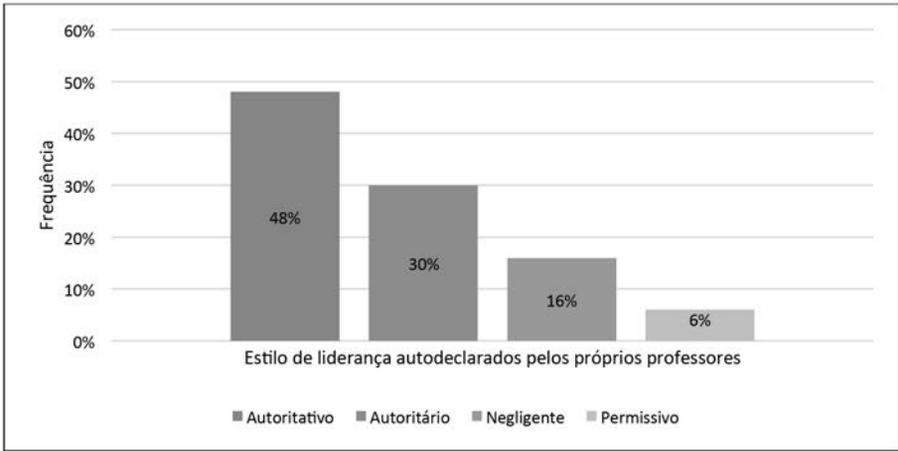
Os dados coletados, passíveis de tratamento quantitativo, foram sistematizados utilizando o *software* SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*, versão 22). Para análise desses dados, utilizaram-se medidas descritivas: média [M], desvio padrão [DP], porcentagem e o teste estatístico qui-quadrado de Pearson, visto que o índice de significância do teste de Kolmogorov-Smirnov demonstrou a não normalidade dos dados ($p < 0,05$). Para avaliar a confiabilidade das escalas, foi calculado o Alpha de Cronbach (). As perguntas abertas foram categorizadas por equivalência semântica do conteúdo, para análise qualitativa, e também utilizadas para ilustrar os resultados estatísticos.

RESULTADOS

De acordo com os dados levantados, a maior parcela dos professores pesquisados (38,3%) ministra até 40 horas-aulas semanais, o que corresponde a uma jornada diária de aproximadamente oito horas de trabalho.

A fim de identificar os estilos de liderança autodeclarados pelos professores foram analisados os escores de responsividade (média=8,60; $s=1,29$), exigência (média=8,23; $s=1,38$) e controle coercitivo (média=5,13; $s=2,70$), por meio da média, da mediana, e categorizados seguindo o mesmo critério adotado por Batista e Weber (2015) na correção da escala IELP que foi aplicada aos alunos. A partir da categorização desse escores foi possível identificar os estilos de liderança autodeclarados pelos professores, conforme destacado na Figura 1.

ESTILOS DE LIDERANÇA DE PROFESSORES: UM OLHAR DOS ESTUDANTES ADOLESCENTES

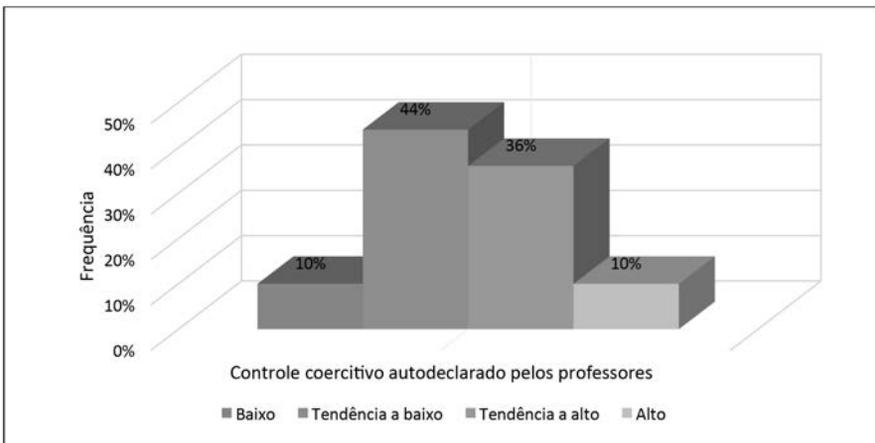


Fonte: Leite, 2016.

Figura 1 – Estilos de liderança autodeclarados pelos professores.

Percebe-se (Figura 1) que a maioria dos professores se declararam autoritativos e uma parcela também significativa afirmaram ser autoritários. Poucos professores se percebem negligentes e permissivos, fato que pode ser considerado positivo, considerando que os professores autoritativos combinam as dimensões de responsividade e exigência, o que pode significar um estilo de liderança em que o professor estabelece regras, limites e monitora o comportamento dos alunos, e, ao mesmo tempo, são afetivos

Em seguida procurou-se saber também qual o grau de controle coercitivo autodeclarado pelos professores. A Figura 2 demonstra os resultados encontrados.



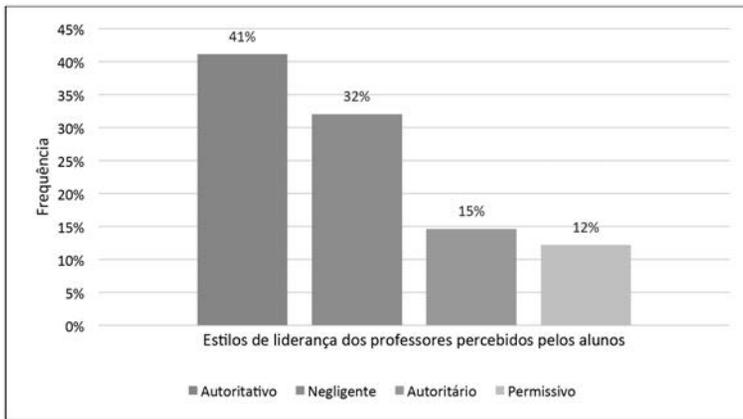
Fonte: Leite, 2016.

Figura 2 – Controle coercitivo autodeclarado pelos professores.

O resultado confirma o estilo de liderança percebido pelo próprio professor; ou seja, se a maioria se percebe autoritativa, supõe-se que o nível de controle coercitivo deveria ser baixo mesmo. Nesse caso, a maioria dos professores se percebe muito bem, sendo participativos e exigentes com seus alunos e pouco coercitivos (Figura 2). Ou seja, afirmam não utilizarem de ameaça e punição de forma inadequada, evitando os reforços negativos, como por exemplo gritar com quem está conversando, fazer o aluno passar vergonha na frente da turma ou xingar o aluno.

Referindo-se aos alunos, de acordo com os dados identificados, a maior parte deles é composta por adolescentes do gênero feminino (58,7%). A idade desses alunos varia entre 13 e 23 anos, com média de 16,2 anos e a maioria são alunos do primeiro ano do ensino médio. A concentração de alunos encontra-se na faixa etária entre 15 e 17 anos (75,9%).

Assim como procedido com os professores foi possível identificar os estilos de liderança dos professores, porém, percebidos pelos alunos adolescentes do ensino médio, computando os escores de responsividade, exigência e controle coercitivo. A Figura 3 apresenta a distribuição dos professores nos quatro estilos de liderança, de acordo com a percepção dos alunos.



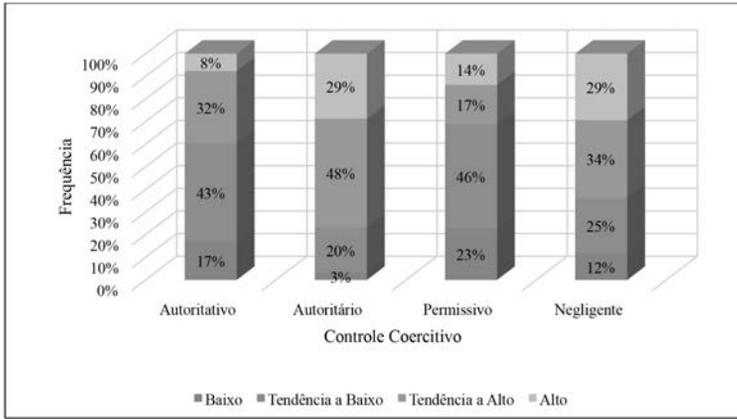
Fonte: Leite, 2016.

Figura 3 – Distribuição dos estilos de liderança dos professores participantes da pesquisa, de acordo com a percepção dos alunos adolescentes do ensino médio.

Os resultados diferem do que foi autodeclarado pelos professores, onde apenas o estilo autoritativo se aproxima (na autopercepção do professor, 48% são autoritativos; percebidos pelos alunos, são 41%). Os demais são bastante diferentes, sendo que os alunos consideram uma parcela significativa dos professores (32%) como negligentes. Em relação aos estilos dos professores percebidos pelos alunos (Figura 3), indicam uma distribuição dos estilos de liderança bastante parecida com os estilos parentais, ou seja, a maioria distribuída entre autoritativos e negligentes.

Além de considerar as dimensões de responsividade e exigência, foi possível identificar o Controle Coercitivo praticado pelos professores e percebido pelos alunos conforme resultados apresentados na Figura 4.

ESTILOS DE LIDERANÇA DE PROFESSORES: UM OLHAR DOS ESTUDANTES ADOLESCENTES

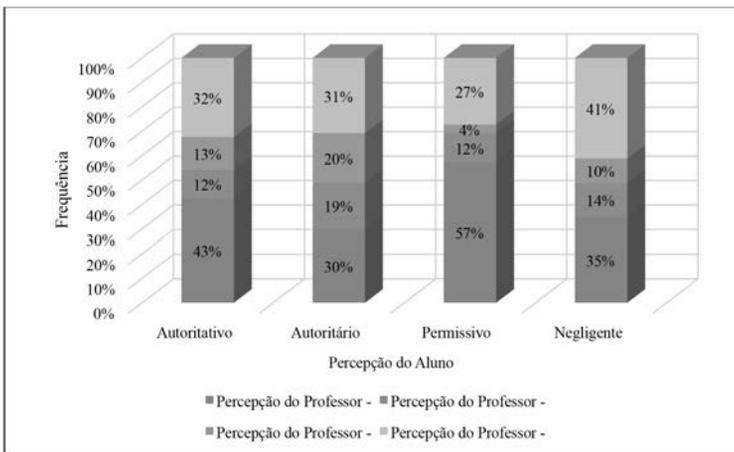


Fonte: Leite, 2016.

Figura 4 – Comparação dos estilos de liderança dos professores participantes da pesquisa e o seu grau de controle coercitivo percebido pelos alunos adolescentes do ensino médio. ($\chi^2=117,96$, $gl=9$, $p=0,000$).

Os dados apresentados na Figura 4 permitem observar diferenças significativas entre os grupos ($\chi^2=117,96$, $gl=9$, $p=0,000$). O controle coercitivo entre os professores considerados autoritários (28%) e negligentes (29%) percebidos pelos alunos é alto. Isso sugere que professor autoritário, ou seja, aquele que busca a obediência dos alunos, sem considerar que precisa ensiná-los a seguir regras, não demonstram interesse e afetividade por eles; além de predominar em suas aulas a alta exigência e a baixa responsividade, também usam de alto controle coercitivo. Por sua vez, estão os professores negligentes, que não estabelecem regras e limites, não monitoram o comportamento dos alunos e não são afetivos com eles; além de não serem responsivos nem exigentes também usam de controle coercitivo.

A Figura 5 apresenta uma relação entre os resultados autodeclarados pelos professores e a percepção dos alunos sobre os estilos de liderança empregados pelos seus professores.



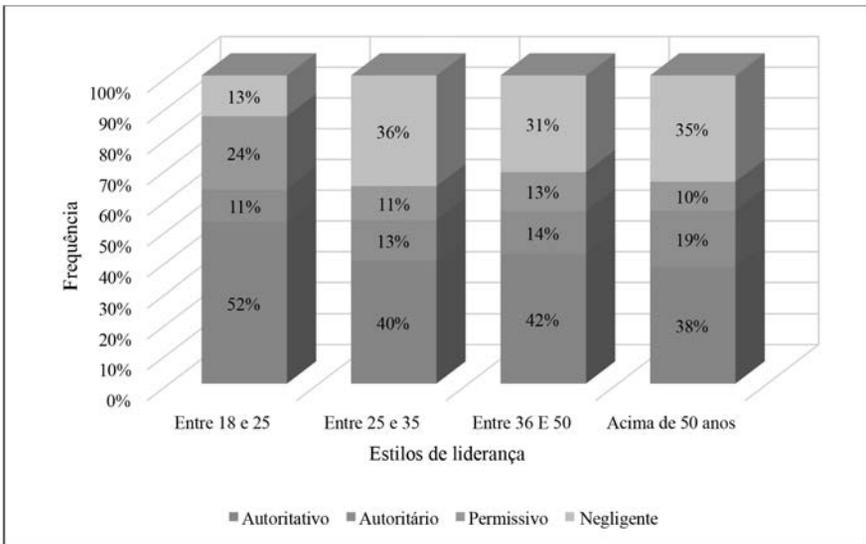
Fonte: Leite, 2016.

Figura 5 – Estilos de liderança de professores na percepção dos professores e alunos participantes da pesquisa.

Segundo os dados da Figura 5, a autodeclaração dos professores que encontra maior consistência com a percepção dos alunos é o autoritativo (43% é o maior percentual de concordância). A inconsistência que merece maior destaque nesta análise, é a do professor que se considera autoritativo (43%), mas de acordo com os alunos ele seria permissivo (57%). Assim como na análise anterior, em que os professores se consideram negligentes e para os alunos são autoritativos, neste caso aparece novamente esta diferenciação. Porém, aqui, os alunos admitem que professores auto-declarados autoritativos, para os alunos são permissivos.

Os dados indicam que os alunos conseguem perceber quando o professor procura ter equilíbrio entre responsividade e exigência em suas aulas. Provavelmente, como afirmado anteriormente, esses professores tenham comportamento diferenciado para alunos diferentes, ou seja, tratam alguns de um jeito e outros de outro jeito. Ainda, o professor autoritativo contribui para a autonomia do aluno na realização das atividades escolares, funcionando como um reforço positivo na sua aprendizagem, bem como suporte durante as dificuldades sentidas pelos alunos no decorrer das aulas.

Neste recorte do estudo destaca-se alguns resultados como a relação entre a variável idade do professor e os estilos de liderança percebidos pelos alunos adolescentes. Os resultados obtidos estão apresentados na Figura 6.



Fonte: Leite, 2016.

Figura 6 – Relação entre a idade do professor e o seu estilo de liderança percebido pelos alunos adolescentes do ensino médio.

ESTILOS DE LIDERANÇA DE PROFESSORES: UM OLHAR DOS ESTUDANTES ADOLESCENTES

Os dados revelam uma tendência de maior escore de responsividade e menor controle coercitivo no grupo de professores mais jovens (18 a 25 anos), de acordo com a percepção dos alunos. Ou seja, os professores jovens, na percepção dos alunos, são mais autoritativos, porém também se apresentam mais permissivos.

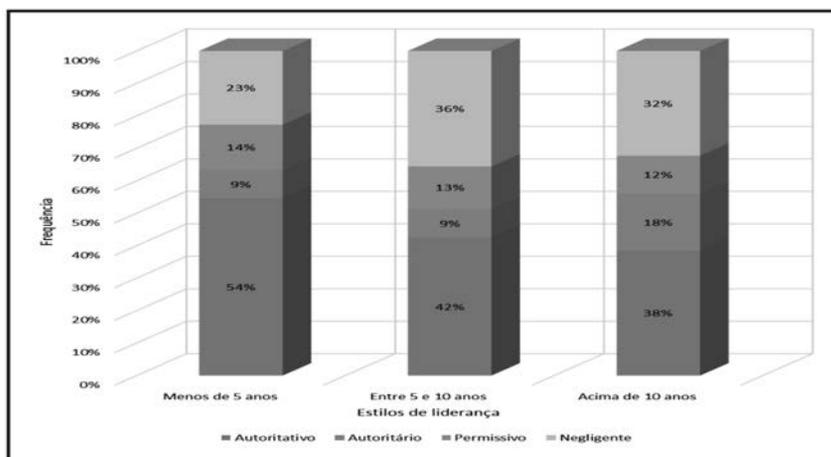
A partir das informações (Figura 6), várias situações são apresentadas, como por exemplo o fato de os professores de mais idade (acima de 50 anos) serem percebidos pelos alunos como negligentes (34%). De acordo com os dados referentes ao percentual de professores em cada segmento etário, a maior parte dos professores entrevistados está no grupo de 36 a 50 anos (44,6%), seguido pelos professores com idade entre 26 a 35 anos (13%), o que suscita a questão: professores mais de mais idade são percebidos, pelos alunos, como menos autoritativos – consequentemente, menos responsivos e exigentes, no entanto compõem a maior parte do corpo docente que atua com adolescentes na escola pesquisada. Fato que pode ser considerado negativo e preocupante.

Algumas hipóteses poderiam ajudar a explicar estes resultados. Dentre elas, poderia sugerir que professores com mais idade não necessariamente possuem as melhores práticas educativas, quando estão atuando com alunos adolescentes, apesar da experiência adquirida com o passar do tempo; portanto, a formação continuada em serviço, especialmente para essa parcela de profissionais, seria uma alternativa de mudança desse quadro. Segundo Hargreaves (2004), os professores de hoje precisam estar comprometidos e engajados na busca, no aprimoramento, na análise de sua própria aprendizagem profissional, o que não parece que seja uma prática frequente entre os profissionais de mais idade, ou seja, que se formaram há mais tempo e se intitulam “habilitados plenamente” para o exercício do magistério. Muitas vezes a formação em serviço ocorre, porém, os resultados não são satisfatórios.

Outra hipótese para ajudar a explicar o motivo que leva os alunos a perceberem os professores de mais idade como menos autoritativos e mais negligentes pode estar relacionado ao estresse profissional, pelo qual os professores passam com frequência, reforçando as situações graves, como a Síndrome de *Burnout*. Os estudos desenvolvidos por Weber, Stasiak, Santos e Forteski (2015) apontam que os professores são afetados pelo estresse ocasionado por diferentes situações, podendo ter efeitos adversos a sua saúde. Ainda, a disciplina e motivação dos alunos foram considerados como maior fonte de estresse no trabalho docente.

Segundo Maslach, Jackson e Leiter (1986), o “esgotamento emocional” que está presente no cotidiano do professor, quer seja pelas condições de trabalho, excesso de carga horária, dupla jornada de trabalho; pela “despersonalização”, as atitudes de “distanciamento emocional”; ou ainda pela “falta de realização”, motivada pelos baixos salários, turmas com número excessivo de alunos, falta de habilidades para lidar com alunos adolescentes, podem contribuir para que esse professor se torne menos exigente e se preocupe menos com os aspectos físicos, afetivos e sociais dos adolescentes. Ou seja, torna-se mais cômodo não ser responsivo nem exigente. Por isso não estabelece regras nem limites e, segundo Batista e Weber (2015), “apenas ministram a aula expondo os conteúdos propostos, sem atentar às necessidades e dúvidas das crianças” (neste caso, leia-se “adolescentes”).

Outra variável analisada foi a relação entre o tempo de serviço do professor com alunos adolescentes do ensino médio e os estilos de liderança percebidos por estes alunos. A Figura 7 apresenta os resultados encontrados.



Fonte: Leite, 2016.

Figura 7 – Relação entre o tempo de serviço do professor com alunos adolescentes do ensino médio e os estilos de liderança percebidos pelos alunos.

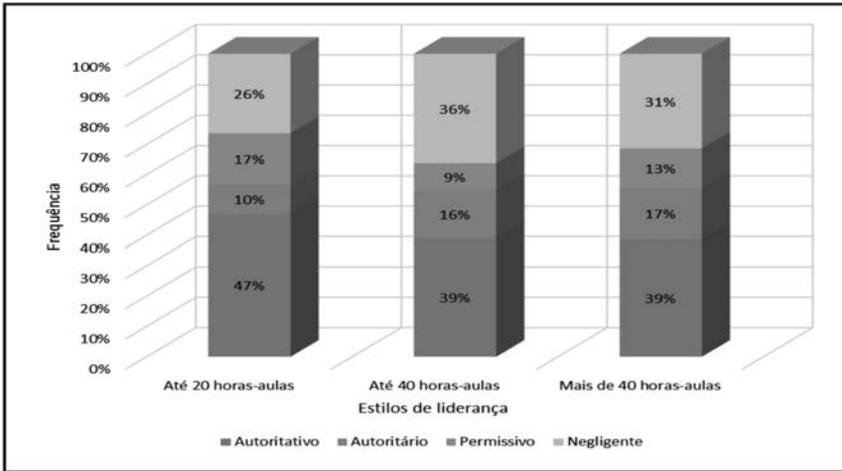
Neste caso, a questão é saber se, na percepção dos alunos, também existem diferenças significativas nos estilos de liderança dos professores com menos e mais tempo de serviço atuando com essa faixa etária de alunos. De acordo com esses resultados poderia se afirmar que os professores mais jovens também têm os melhores resultados, quando se trata das relações interpessoais, na percepção dos alunos adolescentes. Mais uma vez, os dados são significativos (Figura 7). Professores com menos tempo de serviço, que teoricamente são os mais jovens, são mais autoritativos, menos autoritários e menos negligentes na percepção dos alunos. Resultado idêntico quando considerada a idade desses profissionais. Ou seja, para os alunos, os professores mais jovens e com menos tempo de serviço são mais autoritativos, mas também se destacam negativamente porque são percebidos pelos alunos como um pouco mais permissivos do que os demais profissionais.

Em relação ao tempo de serviço dos professores com alunos adolescentes do ensino médio, foi verificada, por meio do teste Anova, diferença estatisticamente significativa nos escores de responsividade ($F=4,87$, $gl=903$, $p=0,002$), exigência ($F=3,84$, $gl=904$, $p=0,010$) e controle coercitivo ($F=3,52$, $gl=900$, $p=0,015$). Em todas as análises, os professores com menos de dez anos de docência apresentaram melhores práticas (maior responsividade, maior exigência e menor controle coercitivo). Professores que atuam com essa faixa etária de alunos há menos tempo são mais autoritativos, enquanto aqueles com mais tempo de serviço foram percebidos mais autoritários e negligentes. Por hipótese, poderia afirmar que isso tem relação com uma possível proximidade entre as idades dos alunos e professores, haja vista que são professores mais jovens e consequentemente poderiam compreender melhor os adolescentes. No entanto, isso não é uma regra, pois dentre os professores com menos tempo de serviço com adolescentes também estão professores com maior idade.

Outra variável a ser considerada refere-se à relação entre a carga horária semanal do professor e os estilos de liderança percebidos pelos alunos. O professor geralmente tem uma carga horária de trabalho bastante exaustiva e diferenciada, mesmo entre os professores que atuam nos diferentes níveis de ensino ou em relação aos demais trabalhadores formais. A Figura 8 apresenta a relação

ESTILOS DE LIDERANÇA DE PROFESSORES: UM OLHAR DOS ESTUDANTES ADOLESCENTES

entre o número de horas-aulas semanais ministradas pelo professor que atua no ensino médio e o seu estilo de liderança percebido pelos alunos.



Fonte: Leite, 2016.

Figura 8 – Relação entre o número de horas-aulas semanais ministradas pelo professor e os estilos de liderança percebidos pelos alunos adolescentes do ensino médio ($\chi^2=18,55$, $gl=6$, $p=0,005$).

Percebe-se na Figura 8 uma relevância estatística quando relacionado a carga horária de trabalho do professor e seu estilo de liderança, a partir da percepção dos alunos adolescentes do ensino médio ($\chi^2=18,55$, $gl=6$, $p=0,005$). Professores com carga horária de trabalho menor são percebidos mais autoritativos pelos alunos do ensino médio do que aqueles que acumulam mais horas semanais de trabalho. O que parece ser lógico, afinal essas pessoas teriam mais tempo para desenvolver outras atividades, inclusive culturais, familiares e de lazer.

Conforme os dados extraídos do perfil dos professores participantes da pesquisa, a maioria é composta por efetivos na carreira de magistério (76,6%), que ministram 40 horas-aulas semanais (38,3%) e são mulheres (61,7%). Nessa carga horária desses professores está contemplado o tempo em que eles não entram em sala de aula, usado na preparação de aulas, organização de atividades pedagógicas, correção de avaliações, atendimento aos pais, entre outras atividades inerentes à profissão, que corresponde a 33% da sua carga horária semanal de trabalho. Ou seja, a maioria dos professores pesquisados ministra aproximadamente 26 aulas semanais, o que corresponde a trabalhar em média com 13 turmas (considerando duas aulas por turma), com 40 alunos cada uma, totalizando aproximadamente 520 alunos atendidos semanalmente por esse profissional. Diante destes dados, como esperar que o professor seja menos negligente? Como manter uma relação mais próxima com tantos alunos?

Considerou-se também importante destacar neste relato a relação entre os estilos de liderança de professores na presença de alunos com necessidade educativas especiais (NEE), oriundos da educação especial. Nesse caso os professores foram considerados pelos alunos adolescentes como menos coercitivos e mais autoritativos como demonstrado na Figura 9.

Fonte: Leite, 2016.

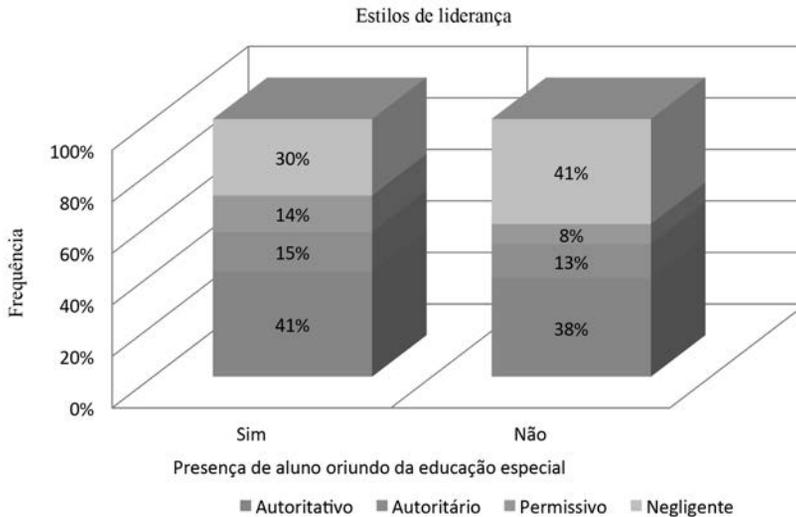


Figura 9 – Relação entre a percepção dos alunos sobre os estilos de liderança dos professores do ensino médio que atuam em classes que têm ou não alunos oriundos da educação especial ($\chi^2=26,67$, $gl=9$, $p=0,002$).

Os dados apresentados na Figura 9 apontam que os professores são percebidos pelos alunos adolescentes como mais autoritativos nas classes com alunos oriundos da educação especial do que naquelas em que esses alunos não estão presentes, sendo que a maior diferença está nos professores negligentes e permissivos ($\chi^2=26,67$, $gl=9$, $p=0,002$). Apresentam-se menos negligentes, porém há mais professores percebidos como permissivos. Sugere portanto que ter alunos com NEE nas classes ditas regulares pode ser positivo para as relações interpessoais.

De acordo com Ribeiro (2014), na sala de aula é cada vez mais necessário adotar estilos de liderança que promovam autonomia dos alunos, que oportunize a aprendizagem a todos os alunos indistintamente, portanto mais autoritativos. Aprender a lidar com as pessoas – e quando se trata de adolescentes, essa tarefa é árdua – permite canalizar energias, reforçar habilidades em busca de resultados satisfatórios. Para Jordão (2003), os professores devem desenvolver novas habilidades e atitudes em sala de aula, pois hoje os alunos esperam uma postura diferente de seus professores, já que os alunos também não são os mesmos de outrora. Os professores precisam começar a pensar e agir como educadores para as mudanças. Ressalta-se a importância de que esta prática esteja presente em todas as classes, ou seja, com ou sem alunos com NEE. No entanto, a questão não está somente em como adquirir novos conceitos e habilidades, mas em como desaprender o que não é mais útil à escola e sala de aula.

CONCLUSÕES

Ao discutir sobre a percepção dos alunos a respeito dos estilos de liderança empregados pelos professores em sala de aula, percebe-se diferenças significativas entre os autorrelatos dos professores participantes da pesquisa e o que foi identificado nas respostas dos alunos. Apesar de os professores se autodeclararem mais autoritativos e autoritários, para os alunos, eles realmente são autoritativos porém uma parcela significativa dos alunos os consideram negligentes.

ESTILOS DE LIDERANÇA DE PROFESSORES: UM OLHAR DOS ESTUDANTES ADOLESCENTES

Os dados da pesquisa também revelaram que o controle coercitivo praticado pelos professores e percebido pelos alunos está presente em todos os estilos de liderança e também é significativo, onde os professores considerados autoritários, além de predominar em suas aulas a alta exigência e a baixa afetividade, também usam de alto controle coercitivo. A pesquisa aponta que esses professores têm alto ou “tendência a alto” controle coercitivo, chegando ao índice de 77% dos alunos entrevistados.

Ainda nesta mesma linha de pensamento, os alunos que identificaram os professores como negligentes, também afirmaram que 63% deles (professores), têm “tendência alto” ou alto controle coercitivo, tal qual os professores autoritários. Em relação aos professores permissivos, o controle coercitivo é baixo ou com “tendência a baixo” (63%), justamente porque este professor não dá importância para o estabelecimento de regras, muito menos o cumprimentos daquelas já existentes.

Em contrapartida os professores considerados pelos alunos como autoritativos são menos coercitivos, onde o alto controle coercitivo chega a apenas 8% dos professores. Ou seja, pode-se afirmar que o melhor professor para os alunos adolescentes é aquele profissional autoritativo e que não faz uso de coerção em suas aulas.

Diante dos dados coletados e analisados pode-se afirmar que o aperfeiçoamento contínuo e consistente dos professores no seu local de trabalho oportuniza uma reflexão conjunta sobre os saberes profissionais, num clima de colaboração e ajuda mútua, possibilitando construir uma escola mais apropriada para os desafios que são evidenciados em cada momento da história da educação.

REFERÊNCIAS

- Batista, A. P. (2013). *Construção e análise de parâmetros psicométricos do Inventário de Estilos de Liderança de Professores* Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil. Recuperado de http://www.pgge.ufpr.br/teses/d2013_AnaPriscilaBatista.pdf
- Batista, A. P., & Weber, L. N. D. (2015). *Professores e Estilos de Liderança: Manual para Identificá-los e Modelo Teórico para Compreendê-los*. Curitiba, PR: Juruá.
- Baumrind, D. (1966). Effects of Authoritative Parental Control on Child Behavior, *Child Development*, 37(4), 887-907.
- Leite, C. R. (2016). Percepções de alunos adolescentes do ensino médio sobre os estilos de liderança de professores. Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil. Recuperado de
- Hargreaves, A. (2004). *O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança*. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Jordão, G. (2003). Professor, um líder na arte de educar. *Acta Scientiarum: human and social sciences*, Maringá, 25(1), 87-93.
- Maslach, C., Jackson, S. E., & Leiter, M. P. (1986). *Maslach burnout inventory* (2nd ed.). Palo Alto, CA: Consulting Psychologist Press.
- Pereira, M. E. M., Marinotti, M., & Luna, S. V. (2004). O compromisso do professor com a aprendizagem do aluno: contribuições da análise do comportamento. In M. M. Hübner & C. Marinotti, *Análise do comportamento para a educação: contribuições recentes* (pp. 11-32). Santo André, SP: ESETec Editores Associados.
- Ribeiro, M. D. (2014). A liderança e suas relações com o rendimento dos alunos. (Monografia, Especialização em Gestão Escolar). Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.
- Weber, L. N. D., Leite, C. R., Stasiak, G. R., Santos, C. A. S., & Forteski, R. (2015). O estresse no trabalho do professor. *Imagens da Educação*, 5(3), 40-52.